

010

"GÊNERO E SAÚDE MENTAL: UMA ANÁLISE INTERDISCIPLINAR". *Adriana Beatriz Lopes Ávila, Ivy Dias, Wagner de Azevedo Pedroso, Cleci Eulalia Favaro (orient.) (UNISINOS).*

Na história das sociedades ocidentais, a presença dos chamados “vesânicos”, “doidos”, “malucos”, loucos ou insanos, perambulando livremente pelas ruas das cidades, não se constituiu até recentemente em elemento perturbador da ordem pública, nem da vida dos habitantes. No caso brasileiro, somente a partir do advento da República é que se impôs a necessidade de confinar e tratar os doentes mentais, “recuperando-os” para as novas formas de trabalho livre e assalariado que se implantava. Neste sentido, as práticas de cuidado em saúde mental passam a ocorrer em um espaço institucionalizado, o que implica a existência de uma rede de relações entre os “doentes mentais” e seus “cuidadores”, atravessada por questões políticas, econômicas, culturais, sociais e de gênero. O estudo proposto visa a desvelar de forma especial as relações de gênero presentes no espaço institucionalizado da saúde mental, tanto no Hospital Psiquiátrico “São Pedro”, de Porto Alegre, como no Hospital Colônia “Dr. Emílio Vidal Abal” (Córdoba/Argentina) e no Hospital Psiquiátrico de Palermo/Itália, utilizando como fontes documentais primárias os respectivos acervos, correspondentes ao período de 1930 - 1945. No processo de desenvolvimento da proposta de investigação será analisada a prevalência das diferentes patologias que justificaram os internamentos nos hospitais psiquiátricos citados, em suas relações com o gênero, a cultura, a economia e as políticas públicas nos três países no período em estudo – uma História Comparada da Saúde Pública. (Fapergs).